

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COM TDAH DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nathalia Pereira Andrade¹

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

Transtorno de Déficit de Atenção é um dos temas de maior relevância no campo educacional e da saúde na contemporaneidade. Tratar essa questão no sentido de compreendê-la com maior precisão é fator fundamental para o atendimento de qualidade aos estudantes diagnosticados com TDAH nos espaços das escolas. Nesse sentido, o presente estudo visa compreender as possíveis estratégias pedagógicas para lidar com os alunos que possuem esse transtorno. Realizado por meio de pesquisas bibliográficas, o artigo inicialmente delinea o conceito de TDAH, bem como as formas de identificá-lo, logo se discute se existem estratégias para ser utilizadas com esses alunos e, finalmente, apresenta através da análise de uma pesquisa de campo realizada por duas autoras, as estratégias pedagógicas consideradas eficazes por docentes. A pesquisa permite compreender que esses alunos precisam de certas estratégias pedagógicas para ter um bom desenvolvimento escolar. Logo, o professor deve adquirir conhecimento sobre o assunto para identificar e acompanhar, com os pais, o desenvolvimento da criança, a fim de definir metodologias e estratégias que possam garantir uma melhor qualidade de ensino.

Palavras-chave: TDAH, ensino-aprendizagem, professor, aluno.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;2018-2

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

INTRODUÇÃO

O TDAH é um transtorno que geralmente se desenvolve na infância e tende a acompanhar o indivíduo por toda sua vida. Atualmente afeta uma parcela de 3 à 5% da população escolar infantil, onde atinge várias partes do cérebro, geralmente causando falta de atenção, desinteresse, inquietude, impulsividade. (CAMARA, et all , 2012, p.07)

Pouco tem se falado sobre as estratégias de aprendizado para crianças com TDAH, pois muitas escolas não têm dado tanta importância para a incluir esse aluno.

Durante a leitura de algumas pesquisas relacionadas ao tema percebeu-se o quanto os alunos que possuem esse transtorno são deixados de lado na maioria do que é proposto, devido não conseguir captar tudo aquilo que o professor passa. Partindo dessa realidade, pode-se dizer que os alunos com esse transtorno são considerados como maus alunos, porém percebe-se a responsabilidade do professor para lidar com esse aluno, propondo novas estratégias de ensino que o inclua e incentive a uma rotina que ajude no desempenho escolar.

Deste modo pode-se levantar alguns questionamentos: Os professores estão capacitados para lidar com alunos que possuem esse transtorno? Quais as metodologias utilizadas pelos professores para ensinar essas crianças? Partindo desses questionamentos, este estudo busca analisar se existem estratégias e quais são as que os professores utilizam com esses alunos.

Na busca de possíveis respostas para esses questionamentos, o foco da presente pesquisa centraliza-se nas estratégias pedagógicas propostas para crianças que possuem TDAH, buscando analisar as opiniões de alguns autores sobre o assunto, bem como as dificuldades e desafios que os professores encontram para lidar com essas crianças em sala de aula, o que é importante para perceber se o rendimento desses alunos consegue acompanhar os demais.

A intervenção escolar é muito importante e em alguns casos pode facilitar o convívio dessas crianças com colegas e também evitar que elas se desinteressem pelo colégio, fato muito comum em adolescentes. O problema é a escola participar do tratamento; muitas escolas não apenas desconhecem o TDAH como também não têm o desejo ou possibilidade de participar do tratamento, pelas mais variadas razões. (MATTOS, 2007, p. 43).

Esse trabalho visa distinguir as estratégias utilizadas por professores de alunos com TDAH tendo como base a pesquisa de artigos relacionados ao tema.

É necessário pensar sobre a importância de propor novos desafios e novas rotinas para lidar com os alunos que possuem esse transtorno, refletir sobre o papel do professor na vida desse aluno, em especial nos anos iniciais da escola que é o momento que é percebido tal diferença no comportamento e ter clareza sobre os objetivos a serem alcançados com essas crianças.

1- O TDAH e suas formas de identificá-lo

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) consiste em um comprometimento neurocomportamental caracterizado por desatenção e hiperatividade/impulsividade que, frequentemente, resulta em prejuízo funcional substancial (VISSER; LESESNE, 2003).

Entende-se que a palavra transtorno não é análoga a palavra doença, é preciso saber a diferença de ambos. Doença é quando os processos etiológicos ou patológicos já são conhecidos e conseguimos identificar, já o transtorno são processos ainda desconhecidos o que torna a identificação e o diagnóstico apenas clínico, ou seja, baseado na contextualização dos sintomas. (CLAI BRITES, 2018)

O TDAH é um dos transtornos psiquiátricos mais estudados no mundo, entretanto existe um questionamento sobre a sua origem e até o momento não há um consenso científico sobre as suas reais causas, ou seja, quanto a ele ser genético ou adquirido. Podemos dividir os fatores que causam o TDAH em fatores neurobiológicos (que incluem genética e anormalidades cerebrais) e fatores ambientais que são o de forma adquirida. (VAN LIER ET AL., 2007; LARSSON ET AL., 2011)

O médico inglês, George Still, considerado o pai da pediatria britânica, utilizou o termo "Déficit de Controle Moral" para conceituar o TDAH. Ele considerava que os sintomas do transtorno eram causados por fatores biológicos, onde haviam sido herdados pelo indivíduo ou por lesões no sistema nervoso central. Através de muito estudo, Still considerou que as crianças que tinham esse transtorno eram incapazes de aprender com as consequências de suas ações, porém não possuem um prejuízo intelectual. (BIEDERMAN ET AL., 2000)

Os fatores ambientais mais comumente apontados que podem promover a aquisição do TDAH é o alto consumo de tabaco e álcool da mãe durante a gestação,

histórias de abuso infantil, exposição a neurotoxinas como o chumbo, dentre diversos outros fatores como o nascimento prematuro e complicações no parto que podem influenciar. (LARSSON ET AL., 2011)

Segundo Faraone e Biederman (2003) os estudos mostram que pais de crianças diagnosticadas com TDAH também podem ter apresentado evidências do transtorno na infância. Mesmo que ao passar dos anos as evidências do transtorno sejam favoráveis, o diagnóstico não deixa de existir na fase adulta.

O transtorno é caracterizado pela alteração no comportamento, tais como: inquietação, dificuldade de concentração e atenção, e repetição de erros de coisas que já foram ensinadas. Ele pode ser diagnosticado de quatro formas que se diferenciam apenas pela seu tipo : Hiperativo/Impulsivo, Desatento, Combinado ou Misto ou um tipo não específico onde a criança apresenta os sintomas, porém não são suficientes para ser diagnosticada.(CLAI BRITES,2018)

A prevalência do TDAH em crianças é maior do que em adultos. Visser e Lesesne (2003) relataram que aproximadamente 7,8% das crianças americanas entre 4 e 17 anos (cerca de 4.418.000) tiveram diagnóstico de TDAH. Fatores como linha de pobreza, gênero e grau de escolaridade dos adultos nas famílias foram comparados. Crianças e adolescentes do sexo masculino provenientes de linhas abaixo da pobreza e com parentes adultos com nível médio de escolaridade tiveram mais chances de ter sintomas do TDAH diagnosticados. No entanto, uma taxa de prevalência menor (4,3%) teve diagnóstico e tratamento medicamentoso para o transtorno.

O TDAH é um fenômeno complexo produzido na interação de diversos fatores biológicos e psicossociais. Essa diversidade também é encontrada no que diz respeito aos sintomas do transtorno. Há casos em que os sintomas do TDAH são evidenciados apenas quando há um contato mais profundo. "Em geral, estes indivíduos têm muitas outras habilidades e uma capacidade intelectual que permite "driblar" o TDAH na maioria das situações" (MATTOS, 2005, p.31).

Para diagnosticar o TDAH em crianças faz-se necessário, além do exame clínico da mesma, que sejam realizadas entrevistas com os pais e com os professores, pois as crianças nem sempre conseguem fazer um relato preciso acerca do seu comportamento

(COUTINHO *et al*, 2009). A necessidade de obtenção de tais fontes de informação é ainda corroborada pela seguinte afirmação de Coutinho *et al*, (2009, p.98) "alguns estudos demonstraram que a correlação entre relatos de pais e professores é apenas modesta, e informantes apresentam melhor relato quando se referem a comportamentos restritos a seu ambiente de origem (...)".

No período da infância que compreende a pré-escola e o ensino fundamental, a criança demonstra algumas das características mais famosas em quem é diagnosticado com TDAH: agitação excessiva e impulsividade, já na adolescência manifestam dificuldades de organizar suas tarefas. A agitação tende a diminuir, mas em consequência a concentração também diminui, a baixa autoestima e problemas para conter impulsos também podem ser notados com mais facilidade. (CLAI BRITES,2018)

O fator mais importante para detectar esse transtorno na criança é a atenção diária na apresentação desses sintomas, sendo observados pelos professores, pais e as demais pessoas e ambientes que a criança está envolvida. (GOLDSTEIN,1994).

Sendo assim, o TDAH é caracterizado pela persistência e frequência dos sintomas que acabam trazendo alguns prejuízos para o indivíduo, eles tendem a ter rendimentos escolares mais baixos, problemas de memorização, problemas para se mandar quieto quando necessário, ficar sempre mexendo os pés e as mãos e até mesmo dificuldade para seguir regras. Portanto é necessário planejar uma rotina para essa criança, e ficar sempre atento ao seu processo de desenvolvimento, aplicando sempre métodos que são positivos para o avanço da criança criando assim estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento.

2-Identificar se existem estratégias para ensinar crianças com TDAH e descrevê-las

Segundo Barkley (2002, p. 35), “[...] o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, ou TDAH, é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas como os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade”. A criança hiperativa apresenta problemas e comportamentos comuns da própria infância, porém, são mais intensos. E aparece como características,

por exemplo, a dificuldade em se concentrar em algo, em manter-se quieta e sentada como muitos padrões escolares exigem.

O TDAH pode surgir por vários motivos, inclusive por traumas. Barkley (2002, p. 38) diz ainda “[...] que qualquer processo que interrompa o desenvolvimento normal ou o funcionamento da parte frontal do cérebro e de suas conexões com o estriado provavelmente irá resultar no TDAH.

Como a hiperatividade geralmente afeta a atenção, a pessoa que sofre deste problema deve ser estimulada constantemente, para que possa aprender os conceitos e conteúdo que lhes são oferecidos.

O processo de construção de relações entre as pessoas, não ocorre de um segundo para o outro, é preciso sentir um sentimento de confiança. E com a criança que possui TDAH não é diferente, é ainda um pouco mais complicado conseguir construir esse afeto, pois exige muita dedicação.

A presença de professores compreensivos e com conhecimentos a respeito do transtorno, a disponibilidade de sistemas de apoio e oportunidades para se engajar em atividades que conduzam ao sucesso na sala de aula, são imperativas para que um aluno com TDAH possa desenvolver todo o seu potencial. (BENCZIK et. al.; 2003, p. 217).

O professor deve criar caminhos para o aluno aprender a partir daquilo que ele já sabe fazer, e a partir daí criar novas possibilidades para o aprendizado desse aluno. No dia-a-dia de uma sala de aula há diferentes formas de atendimento ao aluno, cada professor tem sua conduta e metodologias nas quais, fundamenta-se, para desenvolver as atividades pedagógicas. Muitos professores planejam suas aulas, tem um roteiro a seguir e o professor que tem em sua sala de aula um aluno com TDAH tem que buscar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades desse aluno e aplicá-las em sua prática pedagógica.

Neste sentido, ser professor requer, além da formação, o compromisso e a dedicação, pois não é uma tarefa simples. Vários pesquisadores vêm dedicando-se a reflexões que apontem a forma mais adequada de lidar com o aluno com TDAH em sala de aula visando o aprendizado do mesmo. Conforme Mattos (2005 p. 105) para um melhor aprendizado de um aluno com TDAH, o professor deve:

[...] Manter uma rotina constante e previsível: uma criança TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente

estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento (pois ela tem dificuldades de gerar sozinha essa estruturação e esse controle). Evite mudar horários o tempo todo, “trocar as regras do jogo” no que diz respeito às avaliações (uma hora vale uma coisa, outra hora outra).

De acordo com esses estudos, podemos perceber que os professores precisam estabelecer regras com seus alunos e aplicá-las visando assim maior êxito com esse aluno que possui TDAH de modo que essas regras facilitem o processo de ensino - aprendizagem. O aluno com TDAH, conforme destaca Mattos (2005) não lida bem com mudanças o tempo todo, portanto, é interessante que o professor mantenha uma rotina evitando mudanças constantes ou inesperadas.

Segundo Belli (2008, p.54) o professor antes de tudo deve “[...] ser otimista, solícito e compreensivo”. Ou seja, o professor tem que saber respeitar as características de seu aluno para que consiga obter resultados satisfatórios de seu aluno com TDAH. O autor afirma também que o professor deve considerar-se “[...] uma pessoa ativa e confiante e ante o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade de seu aluno, esteja pronto para ajudá-lo, releve sua impulsividade e coloque-se na posição de alerta e atenção a suas ações”.

Em relação às crianças em fase escolar, a médica e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2009, p. 22) afirma que:

a criança TDAH tem profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar hiperconcentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva.

Diante das pesquisas apresentadas, percebemos que o professor como sujeito mediador do conhecimento para o aluno, ele deve buscar meios que prendam a atenção dos seus alunos utilizando materiais mais interativos e atrativos que garantam maior interesse dos alunos. O professor deve propor também estratégias que visam a realidade do seu aluno, sem fazer qualquer tipo de julgamento ou comparação com os demais alunos, pois isso compromete ainda mais o desenvolvimento da criança com TDAH.

O aluno com TDAH passa por dificuldades de aprendizagem o tempo todo e cabe ao professor saber lidar com essas dificuldades, além de procurar a melhor maneira de atender o aluno, por meio de pesquisas, leituras de autores que estudam o transtorno, pois a cada dia, nos deparamos com um número mais elevado de alunos diagnosticados com TDAH, o que acaba exigindo do professor uma formação mais ampla que lhe permita lidar com a desatenção, que se acostume com a necessidade de explicar várias vezes o mesmo conteúdo até que o aluno compreenda, além de lidar com a impulsividade, e com os comportamentos que oscilam entre a tranquilidade e a agressividade.

Como uma das características do TDAH é a desatenção e são muitas as dúvidas sobre o que e como fazer diante de tal situação, Bonadio e Mori (2013) destacam que o professor deve assumir o papel de organizador, não só do conteúdo escolar, mas de toda dinâmica da sala de aula. Ou seja, o professor tem que organizar sua sala de aula não apenas no que se refere aos conteúdos, mas também no que se refere ao atendimento às necessidades do aluno com TDAH. Para Silva (2003, p.81) “[...] o aluno TDAH deve se sentar perto do professor e de um colega afetivo e positivo. Longe da passagem de pessoas, janelas, amigos tagarelas e de coisas que possam distraí-lo [...]”

Para o aluno aprender é preciso que o professor crie condições de aprendizagem, favorecendo as representações e as hipóteses que eles constroem no decorrer da exploração do meio, nas relações do cotidiano.

Em sala de aula, é importante saber e conhecer o diagnóstico. É fundamental o pedagogo saber se a criança está sendo devidamente cuidada e medicada. É muito importante o professor adaptar sua didática para melhorar o desenvolvimento da criança com TDAH, alterar o tom de voz, ensinar de maneira interessante, de forma que segure a atenção da mesma, tudo isso para que ela se sinta à vontade colaborando com o processo de aprendizagem.

3- Estratégias comprovadas que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizam com crianças que possuem TDAH

Uma pesquisa realizada com as professoras alfabetizadoras através de Soeli Batista da Silva e Maria Angélica Dornelles Dias no ano de 2014 com alunos com TDAH e seus respectivos professores, tanto de escolas públicas como particulares do município de

Sinop-MT, onde buscaram utilizar como elemento para a pesquisa, as observações e as entrevistas com perguntas semiestruturadas. Em primeira instância fizeram um levantamento para saber quais instituições presentes no município tinham alunos diagnosticados com o transtorno.

Foram utilizados vários critérios para fazer a observação com os alunos, um dos critérios era deixá-los à vontade e fazendo com que os mesmos não percebessem que estavam sendo observados. Elas utilizaram a observação participativa que conforme Chizzotii (1991), através dela podemos ter uma relação direta com o sujeito da pesquisa, e a partir daí coletamos ainda mais informações dos sujeitos em seu contexto natural, e por meio de seus aspectos e pontos de vista.

Diante dos estudos realizados com as professoras foi constatado que as mesmas julgam ter conhecimento sobre o transtorno, e tem habilidades para trabalhar com as crianças. Três das quatro professoras observadas já possuem mais de dez anos de profissão o que dá uma bagagem de experiência muito grande, as mesmas procuram sempre se manterem atualizadas, pois sabem que é de suma importância ter conhecimento sobre esse transtorno para saber como contribuir no aprendizado destes alunos, visto que é pela sua dedicação e aplicabilidade que seus conhecimentos irá beneficiar que o ensino seja apropriado e que venha de encontro com as características e necessidades do aluno com TDAH.(Giovanni , 2003, p. 130) diz que:

[...] o mais importante é levar o corpo docente das escolas à capacidade de agir e pensar num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.

As professoras perceberam a importância de um planejamento diferenciado e adequado ao nível de cada aluno que tem o transtorno, utilizando sempre recursos didáticos atrativos para facilitar ainda mais o aprendizado dos mesmos.

Através da pesquisa realizada ficou evidente que ambas as professoras apresentam estratégias que nos trás uma ideia aprofundada sobre a importância da motivação por parte dos professores para que haja um interesse desse aluno com TDAH nos momentos de trocas de saberes.

O papel das relações interpessoais entre professor e seus alunos e entre aluno e aluno é importante para o aprendizado do aluno com TDAH, pois é nas constantes

interações que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social, pois a criança aprende mediante seu desejo e incentivo o qual irá reproduzir seus comportamentos a partir dos estímulos que lhes foram disponibilizados com a intenção de composições para seu repertório de ações e reações.

Com uma atividade atrativa é possível fazer com que a criança com TDAH aumente o nível de atenção, oportunizando o mesmo a buscar meios de resolução do problema por meio de direcionamentos pré-estabelecidos pelo professor, com isso fica evidente que o professor deve coordenar e propor estratégias para que esse aluno com o transtorno participe e consiga o sucesso escolar.

Rief (1993 apud SOELI, MARIA ANGÉLICA, 2014, p.111), sugere algumas estratégias que ajudam na prática pedagógica do professor que tem alunos com TDAH:

- Primeiro estabelecer combinados, sempre utilizar tom de voz adequado;
- Ensinar regras, dar oportunidade aos alunos praticarem o que desejam apresentando a eles uma opinião sobre os combinados;
- Estimular e reforçar comportamentos positivos, deixar claro que está sendo cooperativa;
- Sempre elogiar quando conseguir atingir as metas estabelecidas
- Ajudá-lo no individual sempre que necessário;
- Oferecer atividades que o mesmo possa se movimentar na classe e em outros ambientes da escola;
- Desenvolver atividades com aluno a qual possa fazer uma relação com que aprende na escola e com situações da sua própria vida;
- Evitar mudanças bruscas na rotina e, quando isso acontecer fale ao aluno;
- Sempre estar em contato com a família;
- Estimular a interação do mesmo com os demais alunos, desenvolvendo atividades de grupo;
- Envolve-lo em todas as atividades cívicas, artísticas, esportivas e sociais da escola, juntamente com os demais alunos;
- Adequar à sala em círculo para favorecer a todos o contato visual com os demais colegas e o professor;

- Organizar as atividades de forma com haja pouca distração do aluno;
- Estimular os mesmos a fazer a organização de seu horário, seu material, suas atividades, despertando assim a responsabilidade e a independência;
- Organizar o espaço físico de maneira que facilite o aprendizado do aluno;
- Procurar deixar o mesmo sentado próximo a professora, e longe da porta e das janelas.

Fazenda (2010 apud SOELI, MARIA ANGÉLICA, 2014, p.111), afirma que para o professor conseguir desenvolver sua prática pedagógica com sucesso, ele precisa de três atributos que são de suma importância na prática docente, são eles preparo, espera, e coragem, pois todo fazer pedagógico deve ser baseado no acolhimento, na continuidade, na persistência, na coerência e a consistência. O aluno com TDAH deve sempre se sentir acolhido e estimulado em sala de aula, pois com isso a aprendizagem se torna mais significativa e prazerosa.

Um item importante para a efetivação da aprendizagem dos alunos com TDAH é o trabalho em conjunto do professor de sala com o da sala de recurso, pois dessa forma podem criar estratégias que facilitam e possibilitam o conhecer e compreender de como conseguir reter a atenção da criança e oportunizá-lo o mesmo grau de aproveitamento e aprendizagem desfrutados pelos demais alunos. Outro aspecto importante levantado na pesquisa foi o estímulo e a motivação do professor para com o aluno com TDAH durante o fazer das atividades, dessa forma ele consegue ser incluso de maneira agradável e positiva ao mesmo tempo consegue conquistá-lo deixando o aprendizado prazeroso e significativo.

Através da pesquisa foi possível compreender como acontece o processo de aprendizagem dos alunos com TDAH. Por meio dos relatos das professoras alfabetizadoras pesquisadas percebeu-se que a aprendizagem acontece através de estratégias propostas pelas professora como a interação dos meios presentes professor/professor aluno/aluno e professor/aluno com motivação e incentivo, mas sempre respeitando sua privacidade e o tempo de cada um, e sempre procurando utilizar a metodologia e a estratégia mais adequada para cada aluno, com isso faz se necessário que cada profissional esteja sempre revisando as obras especializadas sobre o tema para

fortalecer ainda mais a prática em sala de aula, e o desenvolvimento do processo de aprendizagem do aluno com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo salientou para compreender algumas das estratégias utilizadas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental que são eficazes para o processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH.

Definiu como são as características de uma criança com TDAH, e compreendeu-se que a origem do transtorno ainda suscita a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre a origem do transtorno, entretanto os estudos até agora apontam os fatores neurobiológicos e ambientais como as causas que do desencadeamento do transtorno.

Buscou ainda identificar se existem estratégias eficazes para ensinar crianças com TDAH, visando que é necessário que o professor crie condições de aprendizagem que favoreça esse desenvolvimento através das adaptações necessárias, tais como colocar esse aluno para sentar próximo ao professor e longe de portas e janelas, organizar o espaço físico que esse aluno se encontra, e propor atividades em grupo, dentre diversas outras estratégias que podem ser utilizadas no ambiente escolar.

Com base em pesquisas de campo já realizadas com professoras dos anos iniciais observou-se que é possível promover uma aprendizagem de qualidade com os alunos que tem TDAH, onde é essencial que o professor tenha um perfil acolhedor que transmita ao aluno um sentimento de confiança e além de tudo busque por uma formação continuada para que o ensino seja de qualidade.

Durante a pesquisa, observou-se um elevado número de publicações relacionadas ao tema TDAH, o que sinaliza ser um assunto muito discutido no meio acadêmico. Apesar que quando se aborda especificamente de estratégias pedagógicas o número de pesquisas se torna muito restrito. Dessa forma, considera-se necessário que haja mais pesquisas sobre o tema estratégias, capazes de instrumentalizar o professor a oferecer um ensino adequado, com metodologias assertivas que contribuam com o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russel A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2002. Acesso em: 07 ago. 2018.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. In: ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e estratégias em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Acesso em: 15 ago. 2018.

BENCZIK, E. B. P.; BROMBERG, M. C. **Intervenções na escola**. In: ROHD, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e estratégias em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BELLI, Alexandra Amadio. **TDAH! E agora? : A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**. São Paulo: Editora STS, 2008.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica/** Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio; Nerli Nonato Robeiro Mori; Anna Maria Lunardi Padilha, prefácio. Maringá: Eduem, 2013

Biederman J, Wilens T, Mick E, Faraone SV, Weber W, Curtis S, Thornell A, Pfister K, Jetton JG, Soriano J. **Is ADHD a risk factor for psychoactive substance use disorders? Findings from a four year prospective follow up study**. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 2000; 36: 21-9.

Biederman J, Faraone S, Lapey K. **Comorbidity of diagnosis in attention deficit hyperactivity disorder**. Child Adolesc Psychiatric Clin North Am 2003; 1: 335-60.

CLAI BRITES. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: 3. Martins Fontes, 2018.

CAMARA, et al. **Diagnóstico e problemas de aprendizagem: uma ação multidisciplinar**. Revista UNOPAR Científica, Ciências Humanas e Educação, Londrina, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. Acesso em: 05 nov. 2018.

COUTINHO, G. et al. **Concordância entre relato de pais e professores para sintomas de TDAH: resultados de uma amostra clínica brasileira**. Revista **Psiquiatria Clínica**, vol.36, no.3, p.97-100. ISSN 0101-6083, 2009.

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2010. Acesso em: 10 dez. 2018. Acesso em: 17 set. 2018.

FUNCIONAMENTO CEREBRAL :clinicadraanabeatrizbarbosa.webnode.com.br/
acesso em : 15 out. 2018

GIOVANNI, L. M. **O ambiente escolar e as ações de formação continuada**. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES. S. M. (Orgs.). **Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DPA, 2003. Acesso em: 02 out. 2018.

GOLDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN, Michael. **Hiperatividade como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1994. Acesso em: 05 ago. 2018.

MATTOS, P. **No mundo da Lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

RIEF. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, Vozes, 1993.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Napades, 2003.

VAN LIER.,(2007) & LARSSON, C. E. (2011). **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Psicologia – USP, 19(3), 341-361.

VISSER; LESESNE . **Psicopedagogia Clínica:o diagnóstico**.Porto Alegre,Artes Médicas,2003.